

A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NO CONTEXTO SOCIAL

Érica Cristina da Silva¹

Eva Alves da Cruz²

RESUMO

O presente artigo faz uma breve análise de estudos teóricos e reflexões acerca do conceito de cibercultura, com o objetivo de indagar sobre a abordagem crítica das redes e suas utilizações no meio social. Na primeira parte do trabalho, trata-se de apresentações sobre o imediatismo e a informatização do mundo digital, trazendo indagações relevantes acerca dos conceitos de cibercultura. Em sequência, trata da velocidade e a interconexão da informação nesse cenário de descobertas, fazendo eclodir então a inovação. E, na terceira parte, parte-se para uma análise do contato virtual, que quando não ponderado poderá causar até mesmo a dependência patológica. Conclui-se, ao final, que a cibercultura pode ser uma grande aliada no processo de entrosamento social, pois permite que todos os seus usuários transitem pelo universo da tecnologia sem sair de sua própria casa, possibilitando a integração entre os usuários.

Palavras-chave: Cibercultura, meio social, inovação.

1. Professora da rede pública/Pedagoga na Educação infantil e Pós-graduada em Psicopedagogia.

1. Professora da rede pública/Pedagoga na Educação infantil e Pós-graduada em Psicopedagogia.

A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NO CONTEXTO SOCIAL

A sociedade em que vivemos não se constituiu instantaneamente, houve diversas transformações ao longo do tempo, transformações essas sucessivas de encontros e desencontros, ganhos e perdas, ápice e decadência.

Fatores ocorridos como os tornados que hora devastavam em algumas partes do mundo e posteriormente ocorreram no Brasil, ou até mesmo o ataque às torres gêmeas em 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos e diversos outros acontecimentos, tiveram noticiários e imagens difundidos pelo mundo inteiro, bastava um clique no teclado do computador para que todas as informações se discorressem aos nossos olhos como num passo de mágica.

Segundo Hardt e Negri (2005), as formas contemporâneas de resistência emergem em novos modelos de lutas que se constroem por meio das redes e de movimentos múltiplos, colaborativos e reticulares. Nesse sentido, Pierre Lévy (2011, p. 66) considera as redes como um possível espaço “de uma nova forma de democracia direta em grande escala”, em que grandes coletividades poderão interagir em tempo real.

Atualmente a cibercultura pode ser um espaço de propagação de lutas construídas através das redes sociais. Partimos deste pressuposto para uma indagação, é chegada a era da tecnologia avançada ou simplesmente são asas para o imediatismo e a informatização exagerada em grande escala?

Todas essas mudanças nos fazem refletir, pois eis que surge a cibercultura, esta se caracteriza através da ferramenta virtual, como uma ponte que estreita os laços entre as pessoas, possibilitando através da interação, mesmo a quilômetros de distância, que as pessoas se aproximem por meio da comunicação virtual.

As novas tecnologias transformam as nossas vidas e nos fazem refletir sobre as mais variadas dimensões tecnológicas dentro da nossa cultura:

[...] Nossos meios de comunicação são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo da nossa cultura". Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo. (CASTELLS, 1999, p.414).

A comunicação é fundamental no processo de moldagem da cultura, é somente por meio do processo de comunicação que se possibilita a vivência no meio social.

A velocidade e a interconexão compõem esse cenário de descobertas, fazendo eclodir então a inovação, pois a utilização desta tão sonhada tecnologia ganhou espaço na vida cotidiana, e a realização de tarefas simples e corriqueiras como ir ao banco, pagar um boleto ou fazer compras, podem ser feitas com apenas alguns cliques sem precisar sair de casa.

Levy (1999, p. 111), afirma que a cibercultura reflete o "universal sem totalidade, pois, ao mesmo tempo em que promove a interconexão generalizada, comporta a diversidade de sentidos, dissolvendo a totalidade".

Nesse sentido, a cibercultura propicia que os sujeitos sociais se conectem e formem críticas aos modelos pré-estabelecidos pela sociedade, influenciando a tomada de decisões, e por consequência uma comunicação libertadora.

Castells (2013) aponta que a rede foi primordial para a ocorrência de diversos movimentos sociais contemporâneos, pois permite a existência de uma comunicação livre, a partir da qual tais movimentos puderam expor suas reivindicações, indo, inclusive, de encontro à grande mídia e ao Estado.

No momento em que o sistema de informática propaga a informação, abre-se um leque de infinitas possibilidades de interação com o mundo que nos reporta para outra dimensão.

[...] Os sistemas de processamento da informação efetuam a mediação prática de nossas interações com o universo. Tanto óculos como espetáculo, nova pele que rege nossas relações com o ambiente, a vasta rede de processamento e

circulação da informação que brota e se ramifica a cada dia esboça pouco a pouco a figura de um real sem precedente. É essa a dimensão transcendental da informática. (LÉVY, 1998, p.16).

A cibercultura pode ser denominada como a cultura de nossos tempos marcada pela tecnologia na busca de instigar nas pessoas o senso crítico, o debate, a produção e a constante troca de informações. O letramento ganha proporção quando se refere a era digital, a sociedade busca se moldar de acordo com os avanços, assumindo características de um aprender constante. Diante de todos esses fatores reportemo-nos a indagar, será que tantos avanços tecnológicos, cujo este denominado cibercultura teria duas faces podendo assim ser de cunho positivo ou negativo?

Há controvérsia, o fato é que a informatização alavancou e está anexada a sociedade como um todo, ao mesmo tempo em que as pessoas estão próximas virtualmente, o isolamento é fato constante naquele que monitora seu notebook entre quatro paredes, ele existe e está presente mais diariamente do que imaginamos, ao mesmo tempo em que há essa busca constante pelo privar-se ao se isolar, abre se então um leque de informações ao conectar-se na rede, e a privacidade tão desejada e imaginária daquele que se isola, passa despercebida aos olhos humanos, onde os fatos e fotos ao caírem na rede podem ser vistos, causando danos irreversíveis na vida daquele que se julgava suas ações mascaradas.

Há quem diga orgulhoso que está totalmente “antenado” ao necessitar de fazer alguma pesquisa e simplesmente abrir uma infinidade de páginas, fazendo uma cópia fiel daquilo que encontra nos sites de busca, dando gênese ao imediatismo, este fato poderá resultar em um conhecimento muito superficial sem dinâmica e sem reflexão.

O contato virtual quando não ponderado causa dependência patológica, onde a ideia que o usuário tem de aproximação com quem está do outro lado da tela se torna gigantesca, surge a confiança ao estabelecer este contato. Para quem está do outro lado, nada impede que se utilize de várias facetas camuflando a sua própria identidade e por consequência assumindo várias outras.

Para aquele que está emocionalmente fragilizado, as redes sociais são um refúgio, pois ela mexe com nosso instinto, aflora as nossas emoções, e as sensações de prazer começam a ganhar espaço quando se recebe vários likes ou curtidas naquilo que publica. A interação por meio da internet é muitas vezes um campo minado, não gerando a recompensa social, esse fato poderá agravar o estágio de depressão da pessoa dependente, que em alguns casos passa o dia todo a disposição da internet se privando de uma vida social real, deixando a família e os amigos para segundo plano.

Ivan Goldberg (1996) foi o primeiro a designar o termo dependência de Internet, para definir como uma categoria diagnóstica, caracterizada por um uso compulsivo e patológico das redes sociais.

Estas são questões para serem observadas e repensadas diariamente, tendo como ponto de apoio o fator de que foi o homem quem criou a máquina, e não a máquina que criou o homem, portanto é o homem quem a domina e exerce influência sobre ela, ao contrário, estaria a sociedade submissa caminhando para um alarmante fluxo de decadência.

Conclusão

Tudo aquilo que fazemos na maioria das vezes nos apresentam dificuldades durante o percurso, assim ao final da realização daquilo que pretendemos damos o valor necessário e aprendemos com o novo, assim é com a cibercultura.

Neste artigo, buscou-se realizar reflexões acerca do conceito de cibercultura, de modo a contribuir para a construção de um panorama sobre a questão das redes sociais e sua utilização em diversos momentos, instigando reflexões acerca do tema. Fatores como a interação, crítica, isolamento, privacidade, dependência e submissão assumiram um patamar de discussões, onde as mesmas tomaram proporções de destaque contribuindo e enriquecendo o nosso trabalho. Quando discutimos sobre o assunto abordado “cibercultura”, podemos concluir que o olhar sobre o tema é crucial, a cibercultura aproxima as pessoas, estreita os laços e permite viajar sem sair de casa. Ela carrega tanto ponto positivo quanto negativo, basta cada um fazer a sua utilização de forma adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Acesso em 16/03/2018 <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/comunicacao-15877.pdf> as 22:25

Acesso em 16/03/2018
http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespa%C3%A7o_Isabella.pdf
as 22:46

Acesso em 20/03/2018 file:///C:/Users/Usuario/Downloads/295-Moraes_gtb_Dependencia_Internet.pdf as 13:47

KAPLAN H. & SADOCK B.(1997) – Compêndio de Psiquiatria – Ciências do comportamento e psiquiatria clínica – Tradução de Dayse Batista – 7ª Edição – Porto Alegre - Artes Médicas

SAYEG, E.(2000) – Psicologia e Informática – Interfaces e Desafios – São Paulo – Casa do Psicólogo.